

PIBID E SISTEMA TÁTICO NO FUTSAL

DOUGLAS NUNES¹; **ANGELICA MILECH²**; **MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – douglasnunes17@live.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – angelicamilech@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, é um programa da Capes que visa incentivar a formação de docentes no nível superior, dentre outros objetivos. Com a introdução desse programa a CAPES busca valorizar os professores da educação básica e proporcionar uma interação dos mesmos com os graduandos dos cursos de licenciatura (CLIMACO et al., 2012). Essa interação contribui na formação docente, como também no desenvolvimento profissional dos graduandos e dos professores da rede básica (SOUZA, 2012).

O futsal é um desporto praticado nas escolas. Tendo visto sua importância deve-se considerar os fatores que motivam a prática constatados referente a busca pela vitória e preocupação relacionada a qualidade de vida, salientando que o enfoque para o professor é formar cidadãos críticos (CAVALCANTI, 2013). Outro fator a se ponderar é que os alunos praticantes do futsal em sua maioria não possuem o seu rendimento escolar baixo, e os mesmos não possuem seus percentuais de frequências baixos (NASCIMENTO, 2010).

Os resultados de uma partida de futebol são influenciados pelo sistema tático que podem trazer resultados positivos durante sua prática (CARVALHO et al., 2013). O que faz não considerarmos apenas um único desporto coletivo, mas o voleibol também o sistema tático é importante o que nos faz não atribuirmos a relação jogo com princípios básicos apenas (MEDEIROS et al., 2014). É importante considerar que os alunos envolvidos com jogos escolares possuem essa consciência tática (CARVALHO, 2011).

A escola estadual do ensino médio Santa Rita é uma das escolas que fazem parte das ações realizadas do projeto disciplinar que são previstas no subprojeto do PIBID.

O presente estudo tem como objetivo oportunizar aos alunos a vivência do papel do treinador, onde os mesmos poderão organizar uma equipe, além de orientar os mesmos visando vencer o jogo e despertar percepção dos alunos que estão a jogar, quanto os espaços vazios na quadra para fugir da marcação, de forma a oportunizar um número maior de possibilidades para a equipe buscando criar mais oportunidades para vencer a partida.

2. METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida no dia 30 de março de 2016, na quadra da escola, com o 9º ano C para 18 alunos ali presentes. A atividade desenvolvida propõe o jogo de futsal de uma forma diferente da convencional, pois os gols para serem validados devem acontecer apenas dentro da área adversária e ambas equipes não terão goleiro. O nome da brincadeira é gol dentro da área, que se assemelha bastante com o futsal, se diferenciando apenas pela regra dos gols serem validados apenas dentro da área adversária e que ambas equipes não terão goleiros. Outro fator a se considerar é que as equipes serão compostas por cinco alunos, sendo que um

desempenhará a função de treinador, onde o mesmo não atuará como os demais dentro da quadra, mas realizará a organização da sua equipe, fazendo orientações à mesma no decorrer do jogo. A atividade proposta foi aplicada inicialmente a trios, onde duas duplas se enfrentariam na quadra e o terceiro integrante do trio desempenharia o papel de treinador onde puderam ter uma introdução da brincadeira. No decorrer da atividade, a mesma foi desempenhada em situações de quarteto contra trio para abordar superioridade numérica dentro da quadra. Posteriormente foi abordadas situações de quartetos contra quartetos, focando na forma que os treinadores iriam organizar as equipes dentro da quadra de forma mais defensiva ou ofensiva. Por fim, os alunos foram separados por quintetos, onde poderiam se basear na condição real do futsal para formação da sua equipe, considerando mudanças do treinador para jogador e o contrário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se durante a aplicação do trabalho, uma dificuldade inicial dos alunos para uma compreensão do sistema tático do jogo na visão fora da quadra, o que com o decorrer da atividade houve uma progressão gradual conforme as variações das atividades propostas. No final da atividade, evidenciou-se que os alunos que vivenciaram a experiência de orientar os demais melhoraram suas percepções do jogo, quanto os alunos que atuaram como jogadores, notou-se uma melhor organização dos mesmos, quanto os alunos que atuaram tanto como jogadores e treinadores, esses melhoraram a forma de pensar tanto na visão fora da quadra como dentro possibilitando-os ter uma visão mais ampla da atividade, condicionando-os uma eficácia maior tanto nas jogadas de defesa, quanto nas jogadas de ataque, até mesmo na marcação, induzindo-os a pensarem mais sobre as possibilidades do jogo, e envolvendo-os de uma forma mais participativa, consequentemente ocasionando que a atividade fosse bem aceita pelos alunos.

4. CONCLUSÕES

A atividade realizada proporcionou aos alunos uma forma inovadora e divertida para que os mesmos pudessem compreender melhor o sistema tático, condicionando os mesmos a possuírem uma visão do jogo fora da quadra, como treinador, e dentro da quadra para maior uso dos espaços para aplicação do sistema tático. A atividade obteve êxito na sua proposta, pois a mesma condicionou aos alunos uma vivência da visão do jogo como treinador e oportunizou para que os mesmos usassem essa experiência como jogadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, F. M.; SCAGLIA, A. J.; COSTA, I. T. Influência do desempenho tático sobre o resultado final em jogo reduzido de futebol. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 24, n. 3, p. 393-400, Sept. 2013.

CARVALHO, W. Q. A consciência tática desenvolvida nas equipes de escola que participam do campeonato da Federação Estadual de Futsal na categoria sub 17 no município de Vila Velha - ES. RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol, 3(10), RBFF - **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, 2011, Vol.3(10), 2011.

- CAVALCANTI, L. A. Fatores que motivam alunos, professores e gestores na prática e desenvolvimento do futsal escolar. RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol, 5(18), RBFF - **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, 2013, Vol.5(18), 2013.
- CLIMACO, J.; NEVES, C.; LIMA, B. Ações da Capes para a formação e a valorização dos professores da educação básica do Brasil e sua interação com a pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 16, 2012.
- MEDEIROS, A. I. A. et al. Systematic review on sports performance in beach volleyball from match analysis. **Rev. bras. cineantropom. Desempenho hum.**, Florianópolis , v. 16, n. 6, p. 698-708, Sept. 2014.
- NASCIMENTO, I.; SANTOS, R. Students futsal athletes of public and private schools are either not satisfactory academic performance?/Alunos atletas de futsal das escolas publicas e particulares apresentam ou nao rendimento escolar satisfatorio? **Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 2(6), 179, 2010.
- SOUZA, M. D. Formação docente nas licenciaturas da ufscar: Contribuições do pibid. **Espaco Plural**, 13(26), 55-69, 2012.